

PROJETO CULTURAL PARA A FÁBRICA DE CIMENTO "PERUS"

01 – INTRODUÇÃO

O Distrito de Perus, na capital de São Paulo, foi palco, nas décadas de 50 e 60, das mais longas greves da história do país. O movimento operário, conhecido como Greve dos "Queixadas", mobilizou à época os mais diversos setores sociais, teve cobertura na imprensa, foi tema de documentários, teses acadêmicas e repercutiu em todo o Brasil e mesmo fora de suas fronteiras.

Toda essa importância não decorreu apenas de sua longa duração, mas ainda pelo caráter não-violento que norteou a resistência operária.

É significativo assinalar que o movimento soube incorporar demandas sociais que só recentemente adquiriram plena maturidade, pois que para além da simples reivindicação trabalhista, a Greve dos "Queixadas" trazia em seu bojo outros elementos fundamentais. Antecipou algumas questões que vieram a se tornar na década atual o cerne das ações políticas de movimentos organizados de amplitude internacional e de governos do assim chamado primeiro mundo.

Naquele momento, vinculada à poluição provocada pelo pó de cimento lançado à atmosfera pela fábrica, com todas as consequências nocivas às pessoas e ao meio ambiente, constou da pauta das negociações do sindicato dos trabalhadores o item relativo à preservação ambiental.

Do ponto de vista efetivamente histórico, o movimento dos trabalhadores da Cimento Perus adquiriu uma dimensão que lhe assegura o direito de figurar entre os grandes processos sociais transformadores de uma época.

Vitorioso não apenas pelos resultados de curto prazo que alcançou, mas ainda em função das preocupações centrais da sociedade moderna, o movimento dos trabalhadores da Perus exerceu considerável influência no meio sindical, político e social, através de um combate que aliava formas de luta originais com reivindicações que extrapolavam os próprios marcos espaciais da fábrica onde acontecia.

Sendo assim, que outro reconhecimento mais significativo poderia ser dado a um movimento que incorporou, de fato, a idéia de Preservação em suas lutas, senão o de realmente preservar todo o mundo material, e também fundamentalmente imaterial onde viveram, sonharam, trabalharam e lutaram esses homens?

02 – PROPOSTA

As considerações acima estiveram sempre presentes desde o primeiro momento, quando a Comissão dos Trabalhadores Aposentados da Fábrica e outros segmentos da comunidade local iniciaram a discussão da utilização do espaço da fábrica de cimento, desativada há quase 5 anos, e continuamente esvaziada pela venda de seus equipamentos como sucata.

A providência inicial seria propor o "tombamento" da fábrica, medida nem sempre capaz de garantir a preservação do patrimônio.

A par de outras informações também coletadas, como o montante da dívida dos antigos proprietários para com a União, o Estado e o Município, foi se delineando a possibilidade da "desapropriação" da área da fábrica e seu entorno, onde se localizam imóveis que estiveram interligados ao processo industrial de produção de cimento, além das construções destinadas à moradia dos trabalhadores, técnicos e administradores, conjunto bastante significativo do contexto sócio-econômico local.

Nas inúmeras reuniões realizadas na sede do Sindicato, foi se construindo, então, ainda que de forma embrionária, o conjunto daquilo que sintetizaria em linhas gerais o projeto que desejamos para perpetuar o patrimônio espiritual e material da Perus.

Cabe a princípio preservar a área habitacional, guardando ainda hoje suas características originais, onde residiram e ainda residem os operários ou seus descendentes.

Cabe também preservar as construções industriais da fábrica, com seus galpões, escritórios, oficinas, fornos, máquinas, equipamentos e ferramentas; seus pátios, guaritas, silos e plataformas; o refeitório e as áreas de lazer e recreação e as áreas esportivas. Tudo isso lembra onde e como viveram os "Queixadas".

E isso constitui a materialização, em espaços e objetos, de sua cultura e de sua herança.

Mas preservar não pode ser entendido, neste contexto, como congelar, manter intocável, inacessível, sagrado, pois tal conotação é totalmente estranha para todos aqueles que confundiram suas próprias vidas com as ações que desempenharam ali. Nada seria mais incoerente com a preservação da memória dos trabalhadores da Perus do que a mumificação das coisas para conservá-las.

Trata-se portanto de fazê-las hoje presentes naquilo que têm de mais vivo e dinâmico, retomando sua memória para que sirva de alicerce na construção da história que é e que será. Neste sentido, cumpre pensar os prédios e espaços da velha fábrica como palco privilegiado daquelas atividades que contemplem tal perspectiva dinâmica.

O objetivo definido aponta para a organização de um conjunto cultural, de lazer e esporte, onde propomos a utilização dos prédios e instalações da fábrica como centro de cultura destinado ao trabalhador.

A restauração e adequação do conjunto às atividades propostas implica sua colocação à disposição de todos os cidadãos, propiciando espaços e equipamentos às manifestações artísticas mais variadas, ao lado de um centro de documentação e pesquisa que preserve e enriqueça os temas.

Finalizando, queremos registrar que a presente proposta não pode e não pretende colocar-se dissociada da situação sócio-econômica do distrito de Perus, palco histórico dos acontecimentos.

Mas neste momento não pretendemos aprofundar uma análise nem formular soluções que possam vir a descaracterizar a essência da proposta, apontando saídas imediatistas que a nosso ver não se viabilizariam.

Daf não podermos acreditar possível, no momento, reservar áreas para a implantação industrial ou de conjuntos habitacionais, porque a vocação de pólo turístico parece impor-se claramente, pois foi o acaso que colocou a fábrica junto à Área Verde do Parque Anhangüera, interligando-os pela Estrada de Ferro Perus-Pirapora, cujo "tombamento" pelo Governo Estadual data de 1987.

A possível reativação da ferrovia acabará por significar grande atrativo para a cidade dentro de seus próprios limites, reforçando a proposta do Centro Cultural de Perus.

Atenciosamente

Comissão Pró-Centro de Cultura Operária-Perus

Apoio:

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Cimento, Cal e Gesso de São Paulo

Associação dos Aposentados de Perus

Secretaria Municipal de Cultura

Centro Cultural "Ajuá" Perus

F.N.T. - Frente Nacional do Trabalho

SERPAJ - Secretariado Nacional Justiça e Não-Violência

Comunidades Eclesiais de Base-Perus

Advocacia Carvalho de Jesus

Grupo de Professores Perus

Grupo de Teatro "Se me deixam falar" - Perus